



A produção de energia renovável abasteceu 63% do consumo de energia elétrica em Portugal nos primeiros oito meses do ano. A hidroelétrica foi responsável por 28%, a eólica 25%, biomassa 7% e a fotovoltaica 3,6%. A produção não renovável abasteceu 30% do consumo, repartida por gás natural com 28% e carvão com 2%, enquanto os restantes 7% corresponderam a energia importada.

Em agosto, o consumo de energia elétrica registou uma variação homóloga de 0,4%, ou 0,3% considerando a correção dos efeitos de temperatura e número de dias úteis. No período de janeiro a agosto o consumo cresceu, face ao mesmo período do ano anterior, 2,0%, ou 2,7% com correção de temperatura e dias úteis. Relativamente a 2019, registou-se um recuo de 2%.

Ainda em agosto, as condições para a produção eólica foram desfavoráveis, com o índice de produtividade respetivo a registar 0,83 (média histórica igual a 1), enquanto na produção hidráulica os valores não são significativos nesta altura do ano. A produção renovável abasteceu 42% do consumo, a não renovável abasteceu 32%, enquanto o saldo importador assegurou os restantes 26%.

No acumulado do ano, o índice de produtividade hidroelétrica situou-se em 1,14 (média histórica igual a 1) e o de produtividade eólica em 0,97 (média histórica igual a 1).

No mercado de gás natural, registou-se uma contração em agosto, face ao mês homólogo do ano anterior, de 21%, com quebras de 36% no mercado de produção de energia elétrica e de 7,6%, no segmento convencional, que abrange os restantes consumos. A quebra no segmento convencional deveu-se a reduções em grandes clientes.

No período de janeiro a agosto, o consumo de gás natural, registou, face ao período homólogo do ano anterior, uma contração de 2,2%, com o crescimento de 5,8% no segmento convencional a ser insuficiente para compensar a queda de 16% no mercado elétrico. Relativamente ao mesmo período de 2019, registou-se uma diminuição de 6%.